

21/4/98
Acritica
Waimiri - Atroari

Estudantes encontram uaimiris

Estudantes da rede pública e particular de ensino de Manaus tiveram no último sábado um dia de convivência com índios waimiri-atroari, na aldeia localizada ao longo da BR-174. Até bem pouco tempo era quase impossível esse contato. Era necessário que todas as lideranças estivessem de acordo.

Mas o bloqueio foi quebrado nesse final de semana. A comunidade indígena fez questão de mostrar que além de educada é receptiva, desde que a integridade de seu povo e soberania de seu território não sejam colocados em risco.

Os estudantes foram acompanhados de familiares e de funcionários do Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam) e tiveram todas suas perguntas respondidas. Eles quiseram saber, por exemplo, se o casamento era imposto pelos velhos caciques e sobre o que produziam para garantir a sobrevivência da família na maloca.

"O índio pode ter mais de uma mulher e é preciso ter amor para

casar?", quis saber Luciana Nogueira, 12, aluna do Colégio Militar de Manaus. O professor da língua waimiri-atroari, Marcelo Ewepe, lhe respondeu que o índio podia ter só uma mulher e que só casa com a pessoa que gosta.

Os projetos desenvolvidos pela comunidade, como a criação de quelônios, psicultura, do-mato, capivara, anta e outros animais, foram apresentados aos visitantes. Os estudantes também conheceram o artesanato da comunidade.

A visita terminou com uma demonstração de dança de índio e de branco. Os alunos ensaiaram uma coreografia com os passos do boi-bumbá e os índios mostraram uma dança acompanhada de gritos de guerra.

Nesse final de semana acontecerá o inverso. Um grupo de 22 meninos e meninas da tribo virá a Manaus conhecer como vivem os brancos na cidade. O encontro também será promovido pelo Ipaam.